

28/11/2014 - ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO E CIENTIFICO DA ABRATEF, GESTÃO 2014-2016 - EM PORTO ALEGRE - AGATEF

No dia 28 de novembro de 2014, às 15:00 horas, na avenida Plínio Brasil Milano, 232, Higienópolis, Porto Alegre, inicia-se a primeira reunião do Conselho Deliberativo e Científico da ABRATEF, gestão 2014-2016, tendo como coordenadora Rosana Galina (APTF) e secretárias Denise Mendes Gomes (APTF) e Rachel Meleipe Machado Tardin (APRTF). Rosana Galina abre a reunião dando boas vindas aos membros e ao novo biênio, lê a carta de convocação e a seguinte pauta da reunião, que foi aprovada por unanimidade: Aprovação da ata de reunião ocorrida em São Paulo, em 21 de julho de 2014; Leitura e aprovação da pauta; Apresentação da composição e das propostas da Diretoria Executiva da ABRATEF para o biênio 2014-2016 e do XII Congresso Brasileiro de Terapia Familiar, Apresentação dos objetivos do Conselho Deliberativo e Científico da ABRATEF gestão 2014- 2016; Informes das Associações Regionais; Discussão quanto à forma de trabalho no Conselho Deliberativo e Científico da ABRATEF; Cronograma das reuniões; Assuntos gerais; Auto-avaliação do trabalho da primeira reunião do CDC. Rachel Meleipe Machado Tardin passou o caderno de ata para assinatura dos presentes, e lista para complementação e correção de dados. Paralelamente, inicia-se a reunião com verificação de quorum e apresentação de duas procurações: na ausência da Ana Beatriz Baptista Sulzer (ATFRJ), Maria Cecília Veluk Batista (ATFRJ) como sua representante e na ausência de Daniela Reis E Silva (ATEFES) Maria Goretti Dalvi (ATEFES) como sua representante. Registra-se a presença de Helena Centeno Hintz presidente da ABRATEF, Luiz Carlos Prado presidente do Congresso, Rosana Galina coordenadora do CDC, e as duas secretárias do exercício 2014 a 2016, Denise Mendes Gomes e Rachel Meleipe Machado Tardin, e dos conselheiros: **AGATEF**: Adriana Zanonato, Ieda Dorfman, Mara Lúcia Rossato, Suely Teitelbaum E Luiz Carlos Prado; **APTF**: Ada Pellegrini Lemos, Denise Mendes Gomes, Eliete Belfort Mattos, Maria Luiza Munhoz E Rosana Galina; **ATFRJ**: Ana Cristina Barros Froés, Maria Cecília Veluk Batista, Lucia Vinagre, Solange Diuna; **APRTF**: Daniela Bertoncello De Oliveira, Rachel Meleipe Machado Tardin; **ATEFES**: Maria Goretti Dalvi, Rita De Cássia Chagas Rodrigues; **APETF**: Fernanda Andrade Lima, Silvana Albuquerque; **ATFAGO** Hanah Crystyeh Costa e dos associados Vera Risi e Cynthia Ladvoat, ambas da ATFRJ.

Rosana Galina abre a reunião passando a palavra para Helena Hintz que apresenta a composição da ABRATEF e da comissão organizadora do Congresso. (copiar) Em seguida, Helena Hintz apresenta o plano de ação da ABRATEF 2014-2016:

1. Cumprir o estatuto,
2. Incentivar e apoiar as regionais,
3. Dar continuidade às atualizações do site ABRATEF,
4. Ênfase nas publicações e
5. Organizar de 8 a 11 de junho, em Gramado, o XII Congresso Brasileiro de Terapia Familiar.

Após a apresentação do plano de trabalho dessa gestão é aprovado com aplausos. Rosana Galina segue a pauta, lendo a ata da reunião de São Paulo e as pendências apontadas na última ata da gestão anterior ao mesmo tempo em que reforça a importância de darmos continuidade ao que foi iniciado. Dentre as pendências:

1. Entrega dos relatórios das comissões de histórico e apoio às regionais;
2. Repensar a forma de trabalho do CDC;
3. Atualizar o regimento interno e da ABRATEF e do CDC compatibilizando-os com o novo estatuto da ABRATEF aprovado em 21 de julho do corrente;
4. Formalizar a complementação do nome da ABRATEF, aprovada na última assembleia colocando-a no logotipo.

No repensar o CDC, Rosana Galina relata a avaliação realizada por Cynthia Ladvocat na última reunião do CDC da gestão passada, do quanto foram úteis as discussões no grande grupo. Ainda enquanto pensar o CDC, ficou como sugestão rever número de participantes de cada regional; levar a terapia familiar para o norte e nordeste do país, considerando que, na gestão passada, a ouvidoria da ABRATEF relatou a dificuldade de encaminhar-se a demanda de procura de terapeutas nesta região; dar continuidade ao encaminhamento da comissão editorial sobre a indexação da revista da ABRATEF. Nesse item, Helena Hintz fala sobre a importância da indexação para as pessoas que desejam utilizar a publicação de seus artigos como referência bibliográfica válida, levantando a questão de que as pessoas acabam não mandando artigos porque não tem valor científico. Rosana Galina recorda que o outro lado da questão é de que há autores que não enviam material por sentirem-se engessados em muitas regras e normas. Pela complexidade dessa questão ficou a sugestão de trabalhar-se na Comissão de Publicação esse tema. Ainda enquanto repensar a forma de trabalho do CDC, Rosana Galina propõe que, antes de qualquer aprofundamento, devemos discutir: por que o trabalho em comissões não foi eficiente? Dentro da sugestão desse repensar, Rosana Galina sugere a continuação das seguintes comissões: história; estatuto; publicação; comissão de abertura, extinção e de apoio às regionais; e comissão de congresso. Justifica sua sugestão argumentando que considera fundamental a validação da comissão de História como algo que está ocorrendo e preserva a memória da terapia familiar no Brasil, servindo como tomada de consistência dos fatos que estão acontecendo. A história se faz no dia a dia. Argumenta que vivemos um momento que precisa de registro.

Há regionais que passam pelo questionamento de sua continuidade: isso é história! Em relação à continuidade da Comissão de Apoio às Regionais e da comissão de Abertura e Extinção das Regionais, Maria Cecília Verluk Batista sugere que esse trabalho deveria ser realizado pela diretoria da ABRATEF.

Paralelamente, Luiz Carlos Prado questiona a palavra extinção e considera que o que deveria ocorrer é uma “transição” para encerramento ou fechamento, permitindo uma possibilidade de a regional ser reconstituída no futuro. Após essas considerações que geraram discussões, os conselheiros definem que a Comissão de Apoio às Regionais será extinta, estando sob a responsabilidade da diretoria executiva da ABRATEF, que trabalhará junto ao CDC as reflexões e direcionamentos.

Considerando que muitos institutos e algumas regionais se extinguíram, como a de Santa Catarina, Ada Pellegrini Lemos sugere que na comissão de história poderia ocorrer uma apreciação dos processos que levaram a esta extinção. Todos os presentes concordam que as comissões de **História, Estatuto, Editorial, Relações Internacionais** devem permanecer, e as questões relacionadas à **Formação** devem ser compartilhadas com todo o grupo.

Ada Pellegrini Lemos propõe uma reestruturação na comissão editorial, com o objetivo de proporcionar maior visibilidade das publicações entre regiões e estados e não ficando voltada apenas para lançamento de livros, sugere que se promovam os autores, organizando fóruns. Maria

Cecília Verluk Batista coloca que a comissão de **Ética** deverá ser composta em situações específicas e não existir de forma permanente.

Após essa colocação o grupo define que ética é norteadora de todas as comissões. Define-se, então, que as comissões de **apoio às regionais** e a **comissão do congresso** ficam a cargo da ABRATEF. Rosana Galina coloca que São Paulo ficou muito sozinho na organização do último Congresso e, por isso, propõe um maior comprometimento dos membros do CDC, lembrando que o Congresso é a presença da região que representam e que o sucesso do mesmo depende de cada um de nós.

Denise Mendes Gomes coloca que a experiência das mesas regionais foi pouco aproveitada pelos participantes do Congresso, porque foram assistidas por membros da própria regional e sugere a utilização de um aplicativo *Survey Monkey* para pesquisas de interesses de temas, estruturas e demais direcionamentos do congresso. Intervalo às 16:00 horas. Retorno às 16:30 horas.

No início do segundo momento da reunião, Adriana Zanonatto apresenta a proposta de realizar um jantar por adesão em sua residência e de Luiz Carlos Prado à Rua Dr Timóteo 450, bairro Floresta. Essa proposta foi recebida com gratidão pelos participantes. No início da segunda parte da reunião, Rosana Galina propõe uma revisão da ordem da pauta, sugerindo deixar a apresentação das regionais para o dia seguinte, o que foi aprovado por unanimidade.

A seguir, ainda como questão de ordem, houve uma votação para reiterar o horário de início da reunião no sábado e ficou estabelecido que fosse iniciada às 9:00. Rosana Galina retorna enfatizando a dificuldade que a regional organizadora do Congresso enfrenta, solicitando maior participação das demais regionais num formato que permita “comunicação sem intromissão”. Coloca que ocorreu um movimento para acompanhamento do momento das regionais AMITEF e ACATEF e que tais contatos não foram conclusivos.

Helena Hintz traz a questão de como lidar e o que fazer com as pessoas que buscam a associação em locais em que não há regionais. Helena Hintz apresenta situações como a da APATEF, representada pela Selma Bisi.

Luiz Carlos Prado coloca que Fortaleza tem um grupo de profissionais interessados em organizar uma possível associação. Ele aponta que uma das dificuldades enfrentada pelas regionais é a quantidade de membros exigidos para a composição de uma diretoria e propõe a criação de núcleos em estados menores.

Maria Cecília Verluk Batista sugere a criação de incubadoras que não necessitariam de CNPJ e abrigariam um menor número de associados. Rosana Galina sugere uma flexibilização para a estruturação de novas necessidades para agregar novas demandas.

Daniela Bertocello De Oliveira sugere a abertura e convocação para a participação no CDC direcionado a terapeutas formados que residem e atuam profissionalmente em estados que não possuem regionais.

Helena Hintz coloca a necessidade de regimentos e regras a para a formação dos núcleos ou incubadoras e indaga sobre o sentimento de pertencimento de pessoas que estariam nessas situações.

Lucia Vinagre sugere caminhos que levem a formação para regiões menos favorecidas. Eliete Mattos Belfort sugere uma mobilização da ABRATEF em relação a institutos formadores de cidades como Curitiba, que formam profissionais do estado de Santa Catarina, para uma

aproximação com esses participantes e sua inclusão em chapas da ABRATEF, semeando, assim, o aumento de sócios.

Luiz Carlos Prado coloca que as questões discutidas são reflexos da terapia familiar nas regionais e propõe a criação de movimentos, eventos e simpósios nesses estados com o objetivo de agregar profissionais.

Vera Risi diz que o Rio de Janeiro tem 09 institutos formadores cujos formadores e alunos não participam e não buscam se associar à ATFRJ. Relata a proposta da atual diretoria da ATFRJ de um movimento para aproximação com esses institutos, onde irão propor associações com descontos para grupos, enfatizando a importância de sair da zona de conforto para flexibilizar a escuta das demandas pela diretoria da ATFRJ.

Maria Luiza Munhoz coloca que APTF realizou eventos no interior paulista e teve sucesso com eles, destacando que a última Jornada Paulista foi realizada em Sorocaba com a participação de 280 pessoas, este que é o maior evento organizado pela APTF. Eliete Belfort fala como pessoa física, representante de um Instituto que realiza essa aproximação com a APTF, indicando aos alunos a participação nos eventos da regional e incentivando-os a associar-se.

Lucia Vinagre enfatiza a fala de Vera Risi, apontando a necessidade de mudança de postura no movimento de aproximação das Regionais com os institutos e associados, não o inverso. Ada Pellegrini Lemos propõe a composição das incubadoras por profissionais de todas as áreas que agregam famílias, como advogados, médicos, e outros profissionais.

Daniela Bertencello De Oliveira sugere para Santa Catarina uma aproximação da ABRATEF com o Movimento Sistêmico da Thelma Lenzi, que é uma estrutura que existe e desenvolve um trabalho sério. Luiz Carlos Prado traz uma questão que considera como real, que é a competição entre os institutos e que pode contribuir para a não aproximação com a ABRATEF e que a aproximação deverá ocorrer com todos os institutos: como a gente vai descobrindo caminhos de sugestão? Fernanda Andrade Lima relata que a APETEF está com uma diretoria composta por dois membros da Paraíba e demonstra vontade de aproximação com estados vizinhos com o intuito de fortalecer a regional de Pernambuco e crescer no nordeste, comprando a ideia proposta pelo grupo. Maria Luiza Munhoz concorda com a necessidade de realização de trabalhos sociais pelas associações regionais. Relata que a APTF tem desenvolvido trabalhos em várias frentes.

Ada Pellegrini Lemos diz que o foco seria a agregação de profissionais e não a formação, assim, a realização de serviços e eventos que despertariam o desejo de associação seriam prioritários, lembrando que uma associação só existe se atender à demanda reprimida de sua região. Vera Risi apresenta a ideia da união de duas regionais e dois estados para a criação de eventos como simpósios e workshops. Foi lembrado pelos conselheiros que há estados onde não se sabe com quem vincular, como o exemplo de Santa Catarina.

Hanah Crystyeh Costa coloca que a crise na família é latente, assim como em algumas regionais que os membros não se sentem agregados, os membros das famílias necessitam de reconhecimento e crescimento para despertarem a vontade de pertencimento. Rosana Galina aplaude essa colocação. Maria Luiza Munhoz coloca que tais tarefas seriam dos institutos e não das regionais. Denise Mendes Gomes apresenta que a APTF propõe um conjunto de atividades a fim de cumprir a função de Formação Continuada junto a seus associados, permitindo a eles encontrarem motivos para associarem-se.

Esta função seria atingida com o envolvimento e a participação dos institutos, doando um dia de formação a cada dois anos à APTF, que promoveria o evento e o instituto junto aos associados. Ana Cristina Barros Fróes considera que a pergunta latente seria “Para se Associar?” Rosana

Galina reflete que o que não pode se perder de vista são as questões: o que me levou a ser um terapeuta familiar? Para que me vinculo? Como os membros podem desenvolver diálogos que despertem o desejo de se manter associados? Eliete Belfort Mattos lembra que as ideias devem comportar as necessidades dos associados de cada regional e aponta a importância de realizar perguntas e elaborar questionários.

Rosana Galina coloca que não deve ser um trabalho imposto e, sim, com o objetivo de criar e ampliar possibilidades, recursivamente dando consistência a esse trabalho. Maria Cecília Verluk Batista lembra que esse é o motivo pelo qual a Comissão de Formação não é deliberativa e, sim, reflexiva, lembrando que a situação seria diferente se tivéssemos outra estrutura na organização Brasileira. Reunião dia 29/11/2014, início às 09:00 horas.

Rosana Galina inicia a reunião desculpando-se por não ter colocado como item de pauta a prestação de contas da gestão passada da ABRATEF. Consequentemente, não efetivou o convite para Marcos Naime Pontes participar dessa reunião. Comprometeu-se com o convite para o mesmo. Agradeceu à Cynthia Ladvoat pela lembrança. Helena Hintz coloca que recebeu 30.000,00 quando lhe foi passada a ABRATEF. Coloca que foi procurada pela ACOTEF para receber o valor de R\$ 5.000,00 referente ao fechamento da regional e solicitou que entrassem em contato com a gestão anterior (APTF) e que ainda não teve mais notícia do andamento.

Rosana Galina apoia a colocação pedindo que aguardemos a presença de nosso anterior presidente. Dando sequência à reunião, Rosana Galina reforça um dos itens do plano de trabalho do CDC para esse biênio, trazendo a importância de entendermos o não funcionamento do trabalho em forma de comissões. Cynthia Ladvoat complementa que se trata de um momento de transição para aprimoramento. Rosana Galina propõe um espaço para conhecimento dos institutos que “formam” as regionais para desenharmos um mapa do Brasil: Quais valores? Quais as fundamentações teóricas dos institutos? Para conhecermos a prata da casa de cada regional.

Maria Cecília Verluk Batista questiona tal ideia falando que os associados são pessoas físicas e não jurídicas, tornando-se ingerência, um movimento contraditório, e que considera inviável pela resistência que determinados institutos demonstram. Rosana Galina expõe que não é uma ingerência, mas, sim, uma aproximação de como deverá acompanhar o ritmo de cada regional e de cada instituto. É um desejo de aproximação e não de fiscalização.

Denise Mendes Gomes sugere a criação de um espaço no CDC de apresentação dos Institutos. Ada Pellegrini Lemos propõe que a comissão de pesquisa busque os institutos para um trabalho de fundamentação teórica dos institutos. Maria Cecília Verluk Batista considera que as realidades nas diferentes regionais são distintas, lembrando que o Rio de Janeiro permite que as horas de formação sejam fracionadas em locais diferentes, sendo no Rio 09 Institutos que comportam diferentes estruturas.

Rosana Galina enfatiza a importância em registrar esses diferentes formatos e poder analisar e refletir os porquês de movimentos como: fechamentos, diminuição de associados e participantes. Esse é um papel do CDC. Daniela Bertocello De Oliveira sugere a elaboração de um questionário para todas as regionais poderem seguir num mesmo caminho. Maria Cecília Verluk Batista e Rosana Galina lembram da dificuldade de receptividade dos Institutos para responderem a os documentos enviados por internet ou por papel.

O tema foi sugerido para eixo central do Encontro dos Formadores, alterando o momento do CDC, que passaria a ocorrer depois do Encontro de Formadores, podendo, assim, considerar as contribuições de formadores e representantes de institutos nas suas reflexões. Lucia Vinagre coloca que os Institutos cariocas não fizeram o “vínculo” com a ABRATEF.

Cynthia Ladvoat fala que a dificuldade dos Institutos com o CDC ocorreu quando iniciou-se o trabalho de formatação das metodologias, ali eles passaram a não validar o CDC. Rosana Galina enfatiza a necessidade de modificação dessa situação. Ieda Dorffman fala que o Rio Grande do Sul também enfrenta tais dificuldades e sugere movimentos comprometidos das Regionais com os Institutos para a formatação do documento: *estou pessoalmente aqui e solicito o preenchimento desse doc*. Lucia Vinagre fala que o significado deve estar claro: Conhecimento e não controle por parte do CDC e da ABRATEF, que a comunicação deve ser uniformizada em todas as regionais. Suely Teitelbaum formatou, através de um boletim, uma nota de esclarecimento e agradecimento às pessoas que se mobilizam para participar do CDC, devido a comentários em relação a supostos benefícios financeiros e ajuda de custo para participar das reuniões que os membros do CDC teriam com as viagens. Daniela Bertoncello De Oliveira apresenta o movimento que o Paraná realizou com um Instituto, onde visitaram e solicitaram uma aproximação, relatou a surpresa que a instituição demonstrou com a aproximação da APRTF.

Maria Cecília Verluk Batista fala que considera as questões como mais profundas, pensando na possibilidade de alterar o estatuto incluindo a pessoa jurídica como associado e, assim, eles serão pertencentes à ABRATEF, porque eles não se sentem membros, com a possibilidade de terem espaços e solicitarem suas demandas, crenças e fundamentos. Maria Luiza Munhoz apresenta que o movimento da APTF comporta o seguinte discurso: O que você espera da APTF? E coloca o que a APTF espera de você. Contudo, enfatiza que o problema de fechamento das regionais seria uma questão diferente. Vera Risi fala que a APTFRJ buscará estar presente em todos os eventos promovidos por diferentes institutos da região, oferecendo materiais como brindes, flyers e buscando espaços para falar da APTFRJ nesses locais.

Cynthia Ladvoat sugere que as regionais, quando cobrarem sua anuidade, comuniquem, através do boleto, que o percentual de 10% é destinado a ABRATEF. Ela enfatiza a contradição de dependência da ABRATEF, que sobrevive financeiramente de regionais que são pessoas jurídicas e é composta estatutariamente por pessoas físicas. Lucia Vinagre enfatiza que o vínculo tem que ser o foco inicial para, depois, se associar. Eliete Belfort Mattos sugere o início de apresentação dos trabalhos das regionais. Relata que o instituto de que ela faz parte teve como história a participação na APTF, contudo, coloca que, como pergunta fundamental, devemos indagar: O que é preciso para trazer esses outros institutos para perto? Fernanda Andrade Lima propõe uma “desmistificação” do grupo CDC aos profissionais e institutos, horizontalizando as relações. Ada Pellegrini Lemos coloca que devemos pensar nas instituições que nos representam como categoria, enfatizando a importância de se buscar qualidade das formações e que percebe o momento como de inversão de papéis, onde a ABRATEF e regionais estão tendo que ir a busca dos institutos.

Considera preocupante: E agora? Quem vai atrás de tanta coisa? Luiz Carlos Prado faz um link com o início da ABRATEF, fazendo uma retrospectiva dos 20 anos, enfatizando que, atualmente, surgiram novas abordagens terapêuticas, ramificações da terapia familiar e considera que a ABRATEF mantém valores presos há 20 anos.

Ele discorda de Cynthia Ladvoat quando ela diz que vivemos de regionais, pois a ABRATEF vive principalmente dos valores financeiros conquistados nos congressos. Considera que estamos distantes dos lugares em que acontecem distintas formações como universidades, CRAS, CREAS, e órgãos públicos onde o trabalho com famílias é realizado sem a participação da ABRATEF. Lembrando que os institutos não são a realidade única formadora dos profissionais. Considera a força que o congresso tem, sendo o evento que mais atrai participantes e propõe a organização de eventos pela ABRATEF em locais mais fragilizados. Rosana Galina agradece a colocação do presidente do congresso e endossa que o momento é de mudança de olhar.

Reforça, ainda, que devemos transformar nossas reflexões em questionamentos, revendo as questões anteriormente colocadas: Quais os autores que mais inspiram os trabalhos desenvolvidos em sua regional e de que forma eles ajudam na coreografia com a prática? De que forma essas

teorias se articulam com as praticas realizadas? Antes de passarmos para o próximo item da pauta, Rosana Galina enfatiza a necessidade da confirmação de dados na lista que circula.

Pede que, por favor, não deixem de responder à correspondência enviada. Segundo momento do dia: Apresentação da proposta do XII Congresso Helena Hintz apresenta o logo e o tema: **FACE A FACE COM A FAMÍLIA: DIFERENTES CAMINHOS TEÓRICOS E PRÁTICOS**. Relata que chegaram ao nome pensando nas diferentes práticas que ocorrem em CRAS, SUS, PSF, com o intuito de congregar essas pessoas a participarem do congresso.

O objetivo é abrir aos diferentes caminhos e abordagens teóricos e práticos. Enfatiza que os eixos colaboram na orientação e organização e, não, como chamariz. Denise Mendes Gomes sugere que eixos deverão ser algo interno à organização da comissão científica e não aberto aos participantes. Mara Lucia Rossato coordenará a Comissão Científica.

Denise Mendes Gomes fala que a avaliação do congresso anterior revelou que muitas pessoas foram aprender sobre terapia familiar no congresso e, após o congresso, algumas pessoas buscaram formação nos institutos. Sugere preço diferenciado a trabalhadores de órgãos públicos. Helena Hintz justifica a escolha do local para realização do congresso em Gramado foi apoiada nos custos financeiros que atendem melhor aos participantes e à ABRATEF, ocorrerá na FAURGS e não em hotel, num centro de convenções, tornando o custo menor.

Luiz Carlos Prado enfatiza que a comissão organizadora também estará mais concentrada porque se moverá até Gramado e sairá de seu espaço. Ieda Dorffman aponta que o deslocamento funcionará como integrador. Luiz Carlos Prado fala da importância em assumir a realidade do número de participantes do congresso que se dá em torno de 800 a 1000 pessoas e se preparar para isso. Serão ofertadas 14 salas, o que permitirá maior integração dos participantes, sendo importante que cada participante esteja atento para o número de trabalhos que apresenta, pois a organização do congresso cuidará para não haver um apresentador com expressivo número de apresentações.

Ieda Dorffman aponta a importância do trabalho em conjunto com os conselheiros participantes da Comissão de Pesquisa para concentrar todo o trabalho na coordenação. Adriana Zanonatto nos brinda com mais um intervalo que acontece às 11:00 horas e o retorno às 11:30 horas. Como primeira atividade, foi lançado o XII Congresso com abertura para os conselheiros fazerem suas inscrições favorecendo mais um fundo de caixa para a realização do congresso. O valor de 600, 00 reais, foi oferecido baseado no valor de lançamento do congresso passado, podendo ser parcelado em 3 x. Participantes aderiram e discutiu-se a possibilidade de incluir outros membros da diretoria que não estão presentes.

Contudo, instalou-se a questão de quantos membros cada regional poderão se inscrever e reservar sem a presença física. Rosana Galina lembra que o objetivo dessa promoção é poder avançar financeiramente com o congresso e não realizar promoções. Decidiu-se que serão ofertadas 50 vagas e distribuídas igualmente a todas as regionais. Os conselheiros terão prioridade, na sequência a diretoria e as pessoas que trabalham ativamente, porém, conclui-se que não haverá vagas suficientes para abertura. Helena Hintz oferece as revistas da ABRATEF para serem distribuídas nas regionais.

Após as inscrições, passou-se para o item da pauta: Proposta de Continuidade do Trabalho do CDC Junto ao Congresso e, posteriormente, o Relato das Regionais. Helena Hintz coloca a importância de pensar no formato da inclusão de participação das regionais no congresso, novamente lembrando o não interesse de participação nas mesas ocorrida no último congresso, propondo mesas compostas por temas e misturando-se membros de diferentes regionais.

Sugere concentrar a apresentação de trabalhos de grupo, numa só pessoa, cuidando dos resumos que deverão ter consistência de apresentação. Maria Luiza Munhoz e Denise Mendes Gomes propõem uma atenção constante na inscrição dos trabalhos, acompanhando e zelando pela qualidade dos trabalhos. Falaram sobre a riqueza de a organização do Congresso anterior passar informações do funcionamento da comissão científica e da organização do congresso para o CDC e para a próxima gestão organizadora do congresso.

Também há dados da avaliação colhida junto aos participantes, o que pode ser solicitado a Helena Maffei Cruz, coordenadora da comissão científica do XI Congresso. Eliete Belfort Mattos coloca que a principal função do CDC é colaborar na organização, fazendo a junção do interesse dos associados com a comissão organizadora. Relata que, em São Paulo, a presidente do Congresso, pela experiência, não buscou a comissão e, com isso, ela não demonstrou necessidade de contar com o suporte dessa comissão. Maria Cecília Verluk Batista valida o modelo usado pela comissão científica em São Paulo e concorda com a necessidade proposta pela Cynthia Ladvoat de ter membros interlocutores no CDC.

Luiz Carlos Prado questiona a forma como tem sido abordada a pessoa dele pelo cargo que ocupa e coloca que a AGATEF tem um modelo de funcionamento colaborativo e menos centralizador. Considera que será muito útil terem a participação dos conselheiros e diz que uma pessoa de referência em cada regional é suficiente como canal de comunicação. Vou propor que nós organizemos algum momento com cada regional para alguém da diretoria ir fazer a divulgação. Rosana Galina propõe a participação do presidente do congresso nos eventos organizados pelas regionais com o objetivo de divulgar o congresso.

Luiz Carlos Prado sugere que cada regional organize pelo menos um evento e Cynthia Ladvoat sugere que o congresso ofereça às regionais um vídeo divulgador que poderá ser apresentado nos eventos. Foi decidido pela extinção da comissão do congresso. Passou-se, então, à apresentação das regionais. Daniela Bertoncello De Oliveira apresenta o trabalho da APRTF, relatando como a regional se aproxima de seus institutos e afiliados, fazendo um relato consistente de um trabalho de 20 anos de existência.

Maria Luiza Munhoz nos convida a conhecer a proposta da Jornada Paulista de Terapia Familiar, que ocorrerá em junho de 2015, na UNIP, em São Paulo, e oferece inscrição prévia. O tema da jornada foi escolhido através de pesquisa aos associados e ficou: Ampliando Diálogos e Práticas frente às Novas Configurações Familiares. Os eixos são: novas estruturas familiares, educação e espiritualidade. Denise Mendes Gomes complementa a apresentação colocando que a jornada comporta o envio de trabalhos, lembrando que quem tiver interesse poderá enviar trabalho para ser apresentado. Coloca que tiveram cuidado com a escolha da data para permitir a participação de todos.

Após essa apresentação, que foi antecipada para que a presidente da APTF participasse do evento, foi sugerido primeiro dividir as comissões e, depois, dar continuidade à apresentação das regionais. Comissões que permanecem e conselheiros inscritos: **Comissão de pesquisa:** Coord: Ieda Dorffman AGATEF, Ada Pelegrini Lemos APTF, Daniela Bertoncello De Oliveira APRTF, Josiane Erica Leal APRTF, Rita De Cássia Chagas Rodrigues ATEFES, Ana Cristina Barros Fróes ATRFJ. **Comissão de História:** Coord: Eliete Belfort Mattos APTF, Cynthia Ladvoat - colaboradora ATRFJ, Hanah Crysteyh Costa ATFAGO, Ana Beatriz Sulzer ATRFJ. **Comissão de relações internacionais:** Coord: Lúcia Vinagre ATRFJ, Adriana Zanonatto AGATEF. **Comissão de editorial:** Coord: Daniela Reis E Silva, ATEFES, Mara Lúcia Rossato AGATEF, Solange Diuana ATRFJ, VERA RISI ATRFJ (colaboradora). **Comissão de estatuto:** Coord: Maria Cecília Verluk Batista ATRFJ, Sueli Teitelbaum AGATEF, Maria Luiza Munhoz APTF e Fernanda Andrade Lima APETEF. Concluída a divisão de trabalho, pudemos eleger como forma de trabalho do CDC a divisão em comissões, discussões em grande grupo e, finalmente, acompanhamento do trabalho da ABRATEF no que diz respeito ao encaminhamento das diferentes demandas das regionais.

Uma das metas desse biênio é dar prosseguimento ao estudo do estatuto, compatibilizar o regimento interno da ABRATEF e do CDC às diferentes mudanças estatutárias aprovadas em 21 de julho de 2014 e atualizar a história da terapia familiar a partir das mudanças regionais e do caminho da nossa profissão. A comissão de pesquisa funciona ininterruptamente, a de relações internacionais dá subsídio para o simpósio latino americano, a comissão editorial está ligada à revista da ABRATEF, que deve ser anual, alternando entre uma edição online e uma edição impressa. Como é sabido, cada comissão deverá apresentar relatório final.

Rosana Galina ainda reflete que mereceríamos conversar sobre "porque não conseguimos trabalhar em comissões?" Ieda Dorffman coloca que sua comissão sempre funcionou muito bem e precisará ter um espaço em cada reunião para se reunir, o que nos levou a definir a carga horária da sexta e de sábado: sexta das 14 as 18 horas e sábado das 9 as 17 horas, podendo o Simpósio começar na sexta de manhã. Dando prosseguimento à pauta, retomamos o relato das regionais. ATRFRJ apresenta sua proposta de ir ao encontro dos associados e institutos mostrando a coerência entre suas colocações ao longo da reunião.

Maria Luiza Munhoz fala da APTF, apresentando de forma resumida os projetos da regional, pois já havia ocupado tempo ao falar da Jornada Paulista. Destaca o Projeto PAI, a Clínica Social - RAV, o GEV no trabalho de cuidado com a violência e os Fóruns de Reflexões. A AGATEF faz sua apresentação com um elaborado e interessante vídeo que conta a história da regional. Ieda Dorffmann fala que tem buscado apresentar de forma lúdica o trabalho para que seja sempre lembrado. ATEFES, representada pela atual presidente Maria Goretti Dalvi, coloca que a situação é limitada pelo restrito número de sócios e membros participantes. Diz que eventos da Regional são: DIF (dia internacional da família) que no último contou com a participação de um Psiquiatra. Relata outro evento que ocorre em setembro com seminário voltado à prevenção de suicídio junto ao CRP e CVV e, também, caminhada para adoção.

Planejamento para 2015: aumentar o número de associados, criar um evento com Helena Hintz, e criar um site. APETEF é representada por Fernanda Andrade Lima, que inicia com a distribuição de presentes ao grupo: um livro organizado por ela com o título **Psicologia Corporal e Análise Bioenergética**: Transformação pessoal, interpessoal e social, mostrando a importância de parcerias que ajudem no crescimento da divulgação da terapia familiar. Posteriormente, apresenta a chapa da diretoria. ATEFAGO é representada por Hanah Crystyeh Costa, que justifica sua presença pelo fato de Fernanda Machado estar gestante próxima de dar à luz. Rosana Galina coloca pendências da gestão passada, como a necessidade do relatório da Comissão de História representada por Denise Zugman e da Comissão de Apoio às Regionais, representada por Ênio e Lilian Tostes. Denise Mendes Gomes lembra a importância de o material apresentado pelas regionais ser enviado por word.

Ela ainda questiona a formatação das discussões em grandes grupos, diz que as ideias são muitas e não aprofundadas, sugere a organização de pequenos grupos. Rosana Galina esclarece que o que ocorreu no dia de hoje foi um levantamento de ideias para constituir propostas e organizar pautas a serem trabalhadas ao longo da gestão e, não, para concluir-se. Maria Cecília Verluk Batista demonstra preocupação no espaçamento das reuniões e o fato de não ter tido um direcionamento de trabalho para o próximo encontro. Rosana Galina concorda e explicita que há trabalho para ser feito. Há comissões com demanda de trabalho: a de estatuto tem trabalho, a editorial tem também demanda, a de história já tem pauta e membros inscritos, a de pesquisa merece começar a discutir a participação no congresso e os demais membros a pensar como estar mais próximo de seus associados e a promoção de eventos, como foi proposto por Luiz Carlos Prado.

Helena Hintz questiona a regra de tempo limitado permitido para participação dos membros conselheiros no CDC, duas gestões consecutivas, colocando que esta realidade não comporta regionais pequenas, que não têm membros suficientes interessados na participação, o que não torna possível a troca de participantes a cada duas gestões. Cynthia Ladvoat propõe que seja aprovada a autonomia das regionais para a organização de sua eleição.

Foi questionada por Maria Cecília Verluk Batista a possibilidade de alteração, constatou-se no estatuto a impossibilidade da mudança imediata, o que ficou sugerido para votação em assembleia. Mais um estudo para a comissão de estatuto. A seguir, discute-se o que seria o plano de trabalho para as comissões no biênio. É enfatizada a importância da leitura do estatuto pelos membros e, mais uma vez, a necessidade de ser colocado no site o estatuto atualizado aprovado em 21 de julho de 2014.

Cynthia Ladvoat coloca que é preciso verificar os participantes da ATF-MS Mato Grosso do Sul por que constam na lista de assinatura três nomes e a regional comporta dois membros no CDC. Rosana Galina apresenta o cronograma de reuniões para o biênio 2014-2016: a 2ª próxima reunião com a organização da APRTF nos dias 10 e 11 de abril de 2015 no Hotel Radisson, a 3ª reunião do CDC com o Encontro de Formadores na ATFRJ na data 27 e 28 de agosto, sendo distribuída a carga horária dia 27 das 16 às 20 horas e no dia 28 das 09 às 13 horas.

O CDC nos dias 28 das 14:00 às 19:00 e 29 de agosto em período integral. Esta estrutura foi apenas proposta e não decidida. 4ª reunião do CDC APETEF no primeiro semestre de 2016. Após a aprovação do calendário, voltou o questionamento quanto o formato do Encontro de Formadores e mesmo ao seu nome. O CDC poderá ocorrer quinta o dia todo e sexta pela manhã, iniciando o encontro de formadores no período da tarde e ocupando o sábado. DENISE MENDES GOMES sugere títulos como: Encontro de profissionais da terapia familiar.

Houve uma discussão que sugeriu um espaço de tempo na reunião para conversar sobre um novo nome e novo objetivo para esse encontro. Helena Hintz lembra que o objetivo do Encontro de Formadores deve ser claro e repensado antes da escolha do nome. Maria Cecília Verluk Batista apresenta sugestões estruturadas pela ATF Rio para a organização do Encontro de Formadores. Luiz Carlos Prado lembra que o foco não é agregar profissionais que trabalham com famílias - essa é a função do congresso - e, sim, um “recorte” para as pessoas que trabalham com formação do terapeuta. Rosana Galina agradece essa nova intervenção do colega.

O grupo sugere que nomes sejam enviados para a votação, partindo do objetivo do encontro. Denise Mendes Gomes sugere: O Pensamento das Teorias que subsidiam as Práticas. Maria Cecília Verluk Batista gosta da ideia, mas considera que necessitam de nomes disparadores para substituir o Encontro de Formadores. Fernanda Andrade Lima revê a data da 4ª reunião do CDC e propõe para o meio de março de 2016, o que será confirmado com base no calendário diante dos eventos da semana santa, carnaval. Vera Risi solicita o envio de artigos para que a revista online ocorra no próximo ano. A seguir e pelo avanço do horário, encerramos as discussões, propondo Rosana Galina uma avaliação da reunião. Ieda Dorfmann inicia a avaliação dessa reunião colocando sentimentos de respeito, trabalho, elogiando a coordenação do CDC.

Considera muita produção que será percebida com a leitura da ATA, parabenizando o sucesso do evento. Suely Teitelbaum acha o encontro muito acolhedor pelo ambiente favorável, concordando com a fala de Ieda Dorfmann. Rosana Galina agradece à AGATEF pelo acolhimento e cuidado, sentindo-se alimentada física, espiritual, profissional e emocionalmente. Maria Luiza Munhoz sente-se muito acolhida, mesmo estando com dificuldades físicas. Cynthia Ladvoat acha que o grupo foi afinado, produtivo, disparado pelas questões do grupo passado e agradece às secretárias. Hanah Crystyeh Costa coloca que é a primeira vez que participa do CDC como conselheira e quebrou a ideia de que era um grupo competitivo e o percebeu mais amoroso e construtivo. Eliete Belfort Mattos lembra que terminamos bem a última reunião ocorrida em São Paulo, num clima mais afetivo, e que vinha imaginando como seria esse reinício: conclui que sai daqui com a continuidade de aproximação, com o “cuidado em pegar mais leve”. Agradece à AGATEF e à ABRATEF o cuidado recebido.

É consenso do grupo que o local escolhido para a realização do CDC e das refeições, sendo “a casa” do Luiz Carlos Prado e da Adriana Zanonatto, contribuiu para o sentimento de bem-estar em

família. Maria Cecília Verluk Batista agradece o cuidado com a organização, que proporcionou um encontro leve. Acha que a batalha é dura, que vivemos em ciclos, que haverá ondas tensas em decisões que mexerão com todos. Diz que em sua opinião a pauta foi estruturante e, não, tensa. Lucia Vinagre fala de sua participação pela primeira vez, considerando uma experiência privilegiada, sentindo que está compondo um todo, ocupando um lugar de voz, numa sensação de continente. Coloca a observação de seriedade do ambiente, um lugar de identidade e agradece a possibilidade de estar aqui.

Ana Cristina Barros Fróes agradece às pessoas da regional e aos organizadores, dizendo que se sentiu segura e conseguiu outra visão de Porto Alegre. Fala que teve a oportunidade de participação pela renovação exigida na troca dos membros. Helena Hintz diz que repensou o papel assumido e foi se acostumando e se apropriando, sabendo que esse encontro seria fundamental para o início de trabalho e, hoje, sai mais leve porque sente que não está sozinha. Considera que o momento vivido hoje é fruto de um processo, resultado de um amadurecimento a partir de momentos tensos, sendo um resultado positivo.

Fernanda Andrade Lima Abraça Rosana Galina, Helena Hintz, Ieda Dorfmann, Suely Teitelbaum, Luiz Carlos Prado E Adriana Zanonatto como agradecimento, sentindo-se “mais brasileira”. Vera Risi coloca que, como colaboradora e não menos comprometida, pôde usufruir e apreciar e que gostou muito da continuidade que veio do mandato anterior coordenado pela Cynthia Ladvocat. Elogia a maneira leve de Rosana Galina coordenar a reunião, o acolhimento e o sentimento de estar em família. Solange Diuana completa as falas de agradecimento e justifica sua postura mais calada por estar conhecendo.

Luiz Carlos Prado agradece a todos pela oportunidade de estar recebendo na nova casa dele e de Adriana Zanonatto que, por sua vez, lamenta não ter ficado tanto tempo na reunião, mas justifica que estava na coordenação do evento em sua parte social. Forma-se uma grande roda e todos dão as mãos para finalizar o agradecimento.

Como questão de ordem, informamos que os relatos das regionais mencionados na ata e que forem enviados estarão à disposição no site da ABRATEF no espaço do CDC.

Rosana Galina
Coordenadora CDC

Denise Gomes
Secretária CDC

Rachel Meleipe Tardin
Secretária CDC